

-----**ATA N.º 245**-----

----- Aos oito dias do mês de setembro de dois mil e dezassete, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Manuel da Silva Soares, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

1 Ata-----

1.1 Ata 244 de 30 junho 2017-----

2 Correspondência-----

3 Período de antes da Ordem do Dia-----

3.1 Assuntos de Interesse Local-----

4 Período da Ordem do Dia-----

4.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara-----

4.2 Regulamento Cartão Idoso 65+-----

4.3 Relatórios dos Acordos de Execução – 1º Semestre 2017-----

5 Período Destinado ao Público-----

----- O presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e quinze minutos.-----

----- O presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros:-----

- Albano de Amaral Macedo-----

- Alexandre Paulo Tavares Machado-----

- Ana Patrícia da Silva Ferreira-----

- Ana Raquel Machado e Costa-----

- António Manuel Martins de Bastos-----

- António da Silva Portela-----

- Carla Andreia Coutinho Tavares-----

- Carla Manuela Borges Soares-----

- Cipriano de Arede Nogueira-----

- Claudino da Fonseca Soares-----

- Custódio Tavares Pereira de Lima-----

- David da Silva Alves-----

- Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----

- José de Bastos da Rocha-----

- José Carlos Ribeiro de Sousa-----

- José Luís da Silva e Almeida-----

- Júlio Martins Fernandes-----

- Manuel da Silva Soares-----

- Mariana Fernanda Martins de Bastos-----

- Mário Coutinho Martins-----

- Mário José Costa da Silva-----

- Renata Liliana da Costa Marques-----

- Sérgio Soares da Silva-----

- Toni Pedro Ribeiro Martins-----

--- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de António José Martins Coutinho, Presidente da Câmara Municipal; José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Vice-presidente; Maria Elisabete Martins Henriques, Raul Alberto da Conceição Duarte, Nuno Miguel Pereira Ferreira Martins e António Rodrigues Ferreira, Vereadores.-----

----- Faltaram à sessão Ana Maria Tavares Mendes, Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, Rui Manuel Arede Lopes e Sandra Henriques da Silva. Tendo Ana Maria Tavares Mendes enviado comunicação, por escrito, foi-lhe justificada a falta.-----

--- Seguidamente, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos desta sessão.-----

Ordem de trabalhos

1 Ata – Foi apreciada a ata n.º 244, da sessão de 30 de junho de 2017, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor dos membros Albano Macedo, Ana Ferreira, Ana Costa, António Bastos, António Portela, Carla Tavares, Carla Soares, Cipriano Nogueira, Claudino Soares, Custódio Lima, José Rocha, José Sousa, José Almeida, Júlio Fernandes, Manuel Soares, Mariana Bastos, Renata Marques, Sérgio Silva e Toni Martins.

Os membros Alexandre Machado, Diana Paiva e Mário Silva compareceram após a votação da ata pelo que não participaram na sua aprovação.

2 Correspondência:

O presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento dos seguintes convites e comunicações, que poderão ser consultados nos serviços desta autarquia:

- Envio da revista municipal da vila de Montmagny;
- Convite da ACS Couto de Esteves para desfolhada na Quinta das Lameiras;
- Voto de pesar, solidariedade e reconhecimento para com o povo de Pedrógão Grande;
- Convite do Rancho Folclórico de Rocas do Vouga para o 35º Festival Folcore;
- Convite do Município de Oliveira de Frades para o Festival do Frango do Campo;
- Agradecimentos dos municípios de Góis e Pampilhosa da Serra, relativamente ao voto de pesar, louvor, solidariedade e reconhecimento aprovado em sessão da Assembleia Municipal de Sever do Vouga de 30 de junho;
- Convite do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Sanfins para a cerimónia de entrega de prémios e almoço do concurso pecuário de raça arouquesa;
- Convite da Fundação Edite Costa Matos, Mão Amiga para um arraial solidário;
- Convite para participação na inauguração do LANCE Arte 2017;
- Envio do boletim da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

3 – Período Antes da Ordem do Dia

3.1 – Assuntos de Interesse Local

O presidente da Assembleia Municipal solicitou aos membros que pretendiam inscrever-se para intervir no período de antes da ordem do dia, que transmitissem essa intenção, com vista a realizar-se o registo e à chamada por ordem de inscrição ou alternada nos termos regimentais.

A primeira intervenção foi a de **Carla Manuela Borges Soares** que fez uma retrospectiva dos assuntos por si abordados naquela Assembleia Municipal, verificando com agrado, que alguns deles foram considerados, e que tem havido maior rigor na elaboração da ordem de trabalhos, que foram reparados os muros da E.N. 16 e o piso da variante, em Cedrim, foi intervencionado. Porém, disse, constata-se que muitos outros não foram levados em conta. Assim, referiu, mais uma vez, a vergonhosa situação em que se encontra a ligação da casa mortuária à variante, em Cedrim. Poucas sessões houve em que não trouxe aquela situação para a Assembleia. Disse que, recentemente, foram iniciados trabalhos, mas que foram rapidamente suspensos, questionando o motivo. Perguntou se seria pelo facto de, atualmente, se trabalhar em várias frentes e, como tal, não é possível dar continuidade a todos os trabalhos já iniciados. Disse que continuam por fazer os arranjos junto à Igreja Matriz de Cedrim e no exterior do cemitério, bem como a colocação da lâmpada na escadaria. Com um novo ano escolar a iniciar, perguntou se o Conselho Municipal de Segurança já tinha reunido. Disse haver necessidade de se repensar as questões da segurança dos alunos junto à Estação de Camionagem. A questão das limpezas das bermas das estradas e do corte de mato também tem sido várias vezes referidas, nomeadamente, para evitar a situação de incêndios tal como a ocorrência no mês passado junto à ponte de Pessegueiro. Nesse seguimento, deixou um reparo para o estado em que se encontram os passeios, na Zona Industrial de Cedrim, com ervas enormes e silvas. Ressalvou o trabalho recente do Conselho Diretivo dos Baldios na limpeza efetuada. Porém, questionou, ainda, o executivo sobre o amontoado de lixo existente, há já bastante tempo, fora do recinto da

Ersuc, junto à entrada. Para além do mau cartão-de-visita, já houve tempo mais que suficiente para poderem proceder a sua recolha. Deixou um apontamento positivo por terem iniciado a colocação de sinalização vertical refletora na E.N. 16, da Foz até ao corte para Pessegueiro do Vouga, no Poço de Santiago, por ser uma mais-valia, não só à noite, mas, também, quando há nevoeiro. Questionou para quando estaria prevista a continuidade daquele trabalho até ao limite do distrito, em Fontelas. Não querendo alongar-se muito, voltou a referir outro assunto abordado na última sessão. Ao felicitar aquele executivo pelo novo site do município, disse ter feito o reparo de que alguma informação disponibilizada não estava atualizada e que era incorreta. Nessa altura, o senhor presidente da Câmara respondeu que, como era tudo muito recente, não tinha havido oportunidade de rever a informação disponibilizada. Porém, e após terem sido efetuados alguns reparos concretos, ainda agora, a situação permanece inalterada, nomeadamente os documentos disponibilizados das sessões daquela Assembleia datam de 29 de abril de 2016. Para concluir, disse haver mais um assunto que não podia deixar de voltar a referir, que é a situação da Extensão de Saúde de Cedrim. Apesar do senhor presidente ter referido que a situação estava resolvida, a verdade é que tudo se mantém na mesma e os utentes, os que podem, na maioria das vezes, para medicação ou consultas, têm que se deslocar ao Centro de Saúde porque o médico está de serviço na sede do concelho. Perguntou o que mais tinha sido feito sobre o assunto em causa. Em jeito de nota de despedida, saudou todos e disse estar grata pela atenção que lhe tinham dispensado, não só naquela sua intervenção, mas, também, ao longo dos últimos quatro anos.-----

Seguidamente, foi dada a palavra a **Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva** que começou por dizer que tinha sido, ao longo da corrente legislatura, um pouco assertiva quanto a procedimentos adotados e algumas falhas de comunicação entre o poder executivo e aquela Assembleia. Tanto mais que, e sendo uma das competências da Assembleia Municipal acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal, e, estando aquela Assembleia ainda em funções, colocou as seguintes questões: Sobre a intervenção realizada por duas municípios na sessão do dia 12 de dezembro de 2014, a qual se encontra plasmada na ata n.º 231, desse mesmo dia, informavam aquelas senhoras de diversos problemas, que, inclusivamente, já os tinham denunciado anteriormente sem que tivesse havido qualquer atenção. Naquela altura, o presidente da Câmara informou as senhoras que aquela não era a sede própria, mas que iria remeter os assuntos à Câmara Municipal e que depois seriam informadas. Na sessão seguinte, realizada no dia 27 de fevereiro de 2015, no ponto da correspondência do senhor presidente da Assembleia Municipal, constava a informação prestada sobre a necessidade de intervencionar a E.M. 570 de modo a salvaguardar a estabilidade da estrada, assim como uma missiva dirigida à senhora Deolinda a referir que o problema que tinha apontado era da responsabilidade da APA, com cópia do ofício enviado a essa entidade. Entretanto, por consulta da ata do órgão do executivo, n.º 3/2015, do dia 11 de fevereiro de 2015, é possível constatar que foi analisada a informação técnica a alertar para o perigo público de derrocada naquela estrada E.M. 570, em Pontizela, e aprovada, por unanimidade, dos votos presentes, proceder à execução de um muro de suporte por ajuste direto. Sendo a deliberação do dia 11 de fevereiro de 2015, mais de dois anos se passaram e, que se veja, nenhuma intervenção lá foi realizada, quanto mais o dito muro de suporte. Vários orçamentos se passaram, várias verbas foram arrecadadas, mas aquelas intervenções que, segundo os serviços e a deliberação do executivo, mereciam uma especial atenção, por poderem constituir perigo público, não foram realizadas. Perguntou, será que afinal se descursa assim tanto a salvaguarda das pessoas do município? Disse saber que existe sempre a necessidade de realização de obras, até de embelezamento, mas haverá algumas mais prementes do que outras e, aí, devem ser estabelecidas prioridades. Quis saber, ainda, se, para além de remeter aquele ofício à APA, o executivo procedeu a mais alguma diligência, nomeadamente, saber se aquela entidade veio realizar alguma vistoria, qual o resultado da mesma, se vai haver alguma intervenção por parte daquela entidade, ou se, após remeter o ofício o executivo esqueceu o assunto, por não ser da sua competência e não mais querendo saber, como uma atitude de quem “lava as mãos”. Caso venha a verificar-se o problema

mais gravoso, é no município que ele se revela, pois alguém ficará sem uma casa, outros bens e, muito pior, porventura sem a vida.-----

A intervenção seguinte foi a de **Mário José Costa da Silva** que voltou ao tema dos incêndios que destruíram grande parte do país e que, nas últimas semanas também atingiram o concelho, nomeadamente a freguesia de Pessegueiro do Vouga, parecendo-lhe que mais do que estarmos à espera de legislação emanada pelo governo e pela Assembleia da República, deveremos ser proativos no combate àquele problema, ainda por cima num concelho onde o eucalipto, agora acolitado pela acácia, é rei e senhor. Propôs que a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia se reunissem com os proprietários florestais de cada uma das freguesias no sentido de, em volta de cada uma das localidades e ao longo da rede viária municipal, se plantassem (numa faixa de 20 metros) folhosas de baixa combustibilidade criando-se, daquela forma, um obstáculo natural ao avanço do fogo. Disse saber que não será fácil, mas que não custa tentar, pois a vida humana não tem preço. Relativamente aos trilhos e à albufeira de Ribeiradio, pediu que o senhor presidente da Câmara fizesse um ponto de situação no que toca à limpeza e manutenção dos diversos percursos pedonais do concelho, bem como do andamento do processo da implementação das praias fluviais nos lugares do Couto de Baixo e do Barreiro, ambas na freguesia de Couto de Esteves. Por fim, apresentou um agradecimento sentido ao senhor presidente da Assembleia Municipal, Dr. Manuel Soares, aos líderes dos grupos municipais do PS e do PSD, senhor Albano Macedo e engenheiro Toni Martins, ao seu colega de bancada e amigo Luís Pedro, e a todos os senhores deputados municipais não só pela forma cordial com que o receberam e sempre o souberam ouvir, mas também pelo muito que lhe ensinaram ao longo dos últimos quatro anos. Tratando-se da sua primeira experiência no mundo da política, foi muito gratificante verificar que o diálogo, o civismo, o espírito construtivo ou a preocupação com o bem-estar do concelho de Sever do Vouga estiveram sempre acima do mero combate partidário.-----

Foi dada a palavra a **Toni Pedro Ribeiro Martins** para dizer que, sendo aquela a última sessão da atual legislatura, quis começar por fazer uma análise do que foram aqueles quatro anos. Assim sendo, lembrou o que disse na primeira sessão da Assembleia Municipal, que foi o seguinte:-----

“Iremos colocar os interesses do nosso Concelho e de todos os Severenses acima dos interesses políticos e partidários, apresentando desde já a nossa total disponibilidade para colaborar com esta digníssima Assembleia e Câmara Municipal com todos os meios ao nosso alcance em prol do bem comum desta bela Terra.”-----

Disse ter sido o que tinham feito durante todas as sessões, uma oposição responsável e construtiva, elogiando e apoiando o executivo quando era esse o caso, alertando para os problemas ou, até mesmo, criticando, quando necessário, mas sempre de uma forma construtiva e com a apresentação de eventuais soluções. Nesse sentido, algumas posições foram tomadas pela digníssima Câmara, tendo em contas as propostas apresentadas, tais como, o incentivo à natalidade ou o orçamento participativo, que foram, pela sua bancada, propostas desde o início da legislatura, sendo consideradas em final de mandato. Lamentou que outras propostas não tivessem merecido daquele executivo igual atenção. Outras mesmo, tenham mesmo sido “desprezadas” como foram as propostas formais entregues pela via oficial àquele executivo, relativamente aos contributos da sua bancada para o orçamento de 2017, em que o digníssimo presidente da Câmara afirmou, perante todos, não ter recebido qualquer contributo da sua parte. Disse serem situações como aquela que descredibilizam a política em toda a sua essência, situações como a que ouvimos na intervenção do membro Diana Paiva, onde mesmo após haver uma deliberação em março de 2015, para a construção de um muro, a mesma não teve qualquer seguimento. Revivendo os últimos quatro anos, disse ficar um sentimento que muito pouco mudou, pois uma grande parte do concelho continua sem as necessidades básicas, como seja a rede pública de água e saneamento, caminhos onde não é possível o acesso de viaturas de emergência, manutenção dos centros de saúde ou

até de iluminação deficiente dos arruamentos. Disse ser necessário parar para refletir, para pensar a médio e longo prazo, pois é preocupante a desertificação, o abandono da população ativa e consequente envelhecimento do concelho. Referiu que o apoio aos jovens é uma questão fundamental à qual não devemos ficar indiferentes, assim como o apoio e incentivo à natalidade. Disse que, todos sabem que isso só é possível se forem proporcionadas perspetivas de emprego e melhores condições de vida, assim sendo, o apoio e dinamização da indústria, agricultura, comércio e turismo, bem como o incentivo à criação de novas empresas nesses sectores, é fundamental. Também ao nível do turismo, a promoção e divulgação da marca “Sever do Vouga”, bem como a articulação entre empresários do sector é muito importante. Disse ser necessário terem todos a consciência que ser autarca é, antes de mais, ser o representante do povo, e que o seu trabalho deve ser feito tendo em conta o bem-estar de uma comunidade. Disse que muito mais haveria para falar sobre o assunto, no entanto, despediu-se de todos os membros da Assembleia e pessoas presentes na sala com o sentimento de terem contribuído para o bem do concelho.-----

Foi dada a palavra ao **presidente da Câmara** para poder responder às questões colocadas, começando pela **Carla Soares**, dizendo ter já explicado aquela situação, mas que voltaria a fazê-lo. Informou que a ligação à variante entra em duas empreitadas, relacionada com as intempéries do ano passado, e essa está a ser executada, e a outra tem a ver com a finalização da estrada. Disse não ser possível incluir tudo na empreitada das intempéries porque engloba um conjunto de obras que o estado apoiou. Esse trabalho está incluído numa empreitada para fazer a ligação e alguns atrasos têm a ver com o facto de não se querer interromper a colocação do pavimento.-----

Sobre os arranjos no cemitério, o presidente da Câmara disse estar praticamente fechada a questão da aquisição dos terrenos para ampliação do cemitério, não tendo sido um processo fácil, e que os arranjos exteriores estão incluídos na mesma obra.-----

Relativamente ao Conselho Municipal de Segurança, o presidente da Câmara disse ser habitual reunirem-se, mas que não tinha sido realizada qualquer reunião no mês de agosto, pelo facto de ser uma altura de férias para grande parte dos membros e que, habitualmente, a primeira reunião é realizada depois do arranque das aulas.-----

Sobre a limpeza das bermas das estradas, o presidente da Câmara disse não ser possível estar em todo o lado ao mesmo tempo, sendo que existem acordos com as Juntas de Freguesia, embora não façam a limpeza em todo o lado. Informou que, por vezes, os trabalhadores do município fazem a limpeza dos sítios que se encontram em pior estado, como o caso dos percursos pedonais. Aproveitou para falar noutro problema, relacionado com a realização de adjudicação de serviços, pois o município está trancado pelo Orçamento de Estado, documento que contém uma norma que proíbe que se ultrapasse o limite estabelecido no ano de 2016, e muitas intervenções passam por contratações de serviços que o município já não pode fazer.-----

Sobre os passeios na Zona Industrial de Cedrim, o presidente da Câmara disse tratar-se do mesmo problema.-----

Sobre o atraso nas recolhas do lixo durante o mês de agosto, informou que o problema esteve relacionado com a falta de pessoal da Ersuc, por tratar-se de uma altura de férias.----

Sobre o novo site do município, o presidente da Câmara informou que as duas pessoas que estão responsáveis pelo mesmo também estiveram de férias e que alguns ajustamentos do site ficaram atrasados, sendo que, gradualmente, ele vai ser atualizado.-----

Relativamente ao centro de saúde, disse já ter referido que a saúde não é da competência da autarquia e que aquilo que tem sido feito é muito mais do que aquilo que compete ao município. Disse que tem havido contacto sistemático, com o senhor diretor do AcES do Baixo Vouga, que garantiu, outra vez, não haver qualquer problema relativamente à diminuição ou encerramento das unidades de saúde e que, no caso da unidade de Cedrim, disse que está com um problema de falta de pessoal. No caso de Cedrim, há um caso para resolver com uma funcionária que desempenha funções de auxiliar e administrativa em simultâneo. Mais falou sobre uma legislação que permite aos médicos, com mais de 60

anos, de abdicarem do trabalho noturno e isso veio complicar os horários todos do pessoal médico e, uma vez que alguns médicos que prestam serviço no concelho, já têm essa prerrogativa em termos legais de direito, o que provoca a diminuição dos horários para a prestação de serviços das outras unidades. Informou estarem em concurso a admissão de 350 médicos, não sabendo se algum será colocado em Sever do Vouga. Disse ter sido solicitado pessoal médico e, ainda, pessoal de enfermagem e auxiliares. O presidente da Câmara disse ter essa garantia do senhor diretor do AcES do Baixo Vouga, que não há qualquer ideia de encerrar nenhuma unidade, nem sequer diminuir os serviços. Disse haver dificuldade nesta altura porque, efetivamente, muitos médicos não querem vir porque, aquilo que recebem a mais, não compensa a vinda à noite, no caso do Centro de Saúde. Disse ser um problema que aguarda que seja resolvido.-----

Relativamente à intervenção de **Diana Paiva**, o **presidente da Câmara** referiu ter estado a falar com a senhora Deolinda ainda naquela manhã, a explicar-lhe a situação, e que é uma grande coincidência aquele assunto estar a ser abordado na assembleia. Disse ter sido solicitado à APA a realização de uma vistoria ao local e que o município disponibilizou-se para intervir na Ribeira, no caso daquela senhora, caso a APA autorizasse. Na altura, o diretor da APA tinha informado que não tinha ninguém especialista naquela área. Disse não ter sido realizada qualquer vistoria até à data. Disse existir outro caso em Cedrim, onde a casa está pousada em cima da ribeira, e, ainda, vários edifícios na Foz que estão com grandes riscos de erosão e de serem afetados até na sua segurança. Informou que tem estado sistematicamente a insistir que venham ao local fazer vistorias técnicas, sendo certo que o município está disponível para proceder àquelas duas intervenções, em Pontizela e em Cedrim.-----

Relativamente ao muro, o presidente da Câmara informou já terem sido realizados alguns muros daquela forma, que entraram no pacote das intempéries, aquele não entrou em pacote nenhum de intempérie, é muito grande e complicado de se fazer e não foi feito, ainda, porque ainda não chegou a altura de ser lançado numa empreitada. Entretanto, houve algumas alterações às propostas daquela altura, até pela junta de freguesia, para um projeto de intervenção diferente ali naquele local. Disse ter falado com o presidente de Junta de Freguesia no sentido de ajustar aquela intervenção toda para o lado do muro para, depois, fazer o suporte da terra do talude e, ao mesmo tempo, esconder uma dezena de tubos que lá estão e, ainda, a colocação de um passeio que a Junta pedia que fosse feito do outro lado.----

Sobre as acácias, o presidente da Câmara disse ter ficado o registo e que o município está a trabalhar sobre essa matéria com a Secretaria de Estado das Florestas, estando a sair legislação quase todos os dias sobre aquilo que vai ser o ordenamento da floresta, e como é que isso vai ser posto em prática com os proprietários, porque o ordenamento florestal e qualquer defesa da floresta no país é um problema que passa sempre ao lado das competências do município. Referiu que Sever do Vouga é pequeno e pelo facto de ser pequeno, em termos de pequena propriedade, parece não existir, tendo já, por várias vezes, colocado esse problema ao senhor Secretário de Estado das Florestas.-----

Sobre a limpeza dos trilhos e a gestão da zona envolvente da albufeira o presidente da Câmara disse não ter capacidade para efetuar esse serviço, e que, se continuar, irá tentar fazer uma alteração aos acordos com as freguesias para que elas possam fazer esses trabalhos.-----

Relativamente à intervenção de **Toni Martins**, e começando pelo apoio à natalidade, o **presidente da Câmara** informou que essa proposta constava do seu manifesto e que já era a sua proposta, não tendo sido proposta da assembleia. Sobre o orçamento de 2017, disse já ter explicado que tinha havido, efetivamente, um lapso na questão da correspondência. Disse que, quando foram solicitadas as participações, não chegou o documento escrito com as propostas atempadamente para ser discutido no orçamento.-----

Sobre a água e saneamento, o presidente da Câmara disse ser uma das grandes necessidades, mas que, ainda assim, nos últimos quatro anos passou de cerca de 20% de saneamento para 80%, no final da construção da ETAR, tendo dado um salto grande, e é evidente que é

necessário chegar aos 90% ou 95%, como exige a comunidade, e que vai acontecer gradualmente com os investimentos da AdRA. Informou que, quando estiverem concluídos os processos com as Juntas de Freguesia, que não tinham aderido à AdRA, será mais fácil haver intervenções e ações, pelo menos na parte do abastecimento e água. Existem três lugares que ainda não têm rede da AdRA (Couto de Baixo, Lourizela, Mouta), sendo certo que as outras já são da AdRA. Informou que, um problema da AdRA também foi o atraso quer do EBEF, da discussão do novo quadro comunitário que entrou em ação agora, o PEOSEUR, e outros. Em consequência estiveram dois anos sem fazer investimentos nem candidaturas, e isso irá gradualmente intensificar a distribuição das redes.-----

Sobre os caminhos prioritários, o presidente da Câmara informou não estarem todos realizados, faltando alguns mas, em quatro anos, foram realizadas cento e cinquenta pequenas obras dessa natureza.-----

Relativamente aos jovens, o presidente da Câmara disse que, as vinte e três empresas que estão no Vougapark geram cerca de cento e cinquenta empregos e que o município está sempre disponível para aceitar estágios e que fará tudo o que for necessário, sendo evidente que nunca chega, pois existe muito mais oferta do que procura. Mais disse que o município intensifica a melhoria das condições para os jovens.-----

Depois de concluídas as intervenções registadas e os assuntos tratados no “Período de Antes da Ordem do Dia”, passou-se ao “Período da Ordem do Dia”.-----

----- 4 – Ordem do Dia -----

4.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara: - Foi perguntado pelo presidente da mesa à Assembleia se pretendiam colocar questões ou se havia alguma dúvida sobre a informação. Posto isto, como não houve qualquer questão passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

4.2 Regulamento Cartão Idoso 65+: - Antes da análise da proposta do Regulamento de Utilização do Cartão Municipal do Idoso 65+, foi aberto um período de intervenções:-----

Diana Paiva interveio para congratular a existência do regulamento, pois é um facto que a população portuguesa, acentuadamente, no concelho de Sever do Vouga, se encontra a envelhecer e há que proporcionar boas condições àquela. No entanto, disse considerar que o nome dado ao cartão poderá ser outro, uma vez que, idoso já tem, em si, um estigma negativo. Porque não atribuir o nome de Cartão Sénior, tendo presente que existe o Cartão Jovem a nível nacional, sem haver necessidade de haver também referência à idade 65, pois essa será a condição de atribuição do mesmo que consta do regulamento. Olhando para o membro Albano Macedo, pessoa com reconhecida atividade e capacidade que, apesar disso, vai deixar aquela casa, se apelida muitas vezes de “cota”, pedindo perdão pela indiscrição, apesar da sua idade, não iria achar piada nenhuma ser chamado de idoso por causa do cartão. Disse não querer pôr em causa os anos de experiência adquirida por pessoas de mais de 65 anos, mas apelidá-las de idosas com um cartão será excessivo. Assim, considerou que será mais correta e atrativa a denominação “Cartão de Sénior”.-----

Albano Macedo interveio para dizer que, a questão apresentada pelo membro Diana Paiva tinha o seu quê de inteligente. Disse que aquele regulamento peca logo pela formulação - “Regulamento de Utilização”, pois não se trata de um Regulamento de Utilização, é um regulamento do cartão municipal e não de utilização, até porque tem cláusulas de adesão, de princípios, de como deve ser gerido este cartão, portanto, disse julgar que deve ser alterado o título do Regulamento do Cartão Municipal Sénior 65+, pedindo que fosse retificada a versão final do regulamento.-----

Desta forma, depois de realizadas as intervenções e introduzida a alteração sugerida, o órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, a proposta do Regulamento Municipal do Cartão 65+.-----

Esta proposta foi aprovada com os votos a favor dos vinte e quatro membros presentes. ----

4.3 Relatórios dos Acordos de Execução – 1º Semestre 2017: - Foi dado conhecimento ao órgão deliberativo do conteúdo dos relatórios elaborados pelas Freguesias, relativamente ao 1º semestre de 217, na sequência da assinatura dos Acordos de Execução em 2014.-----

O presidente da Assembleia Municipal abriu um período de intervenções para os membros que quisessem colocar questões sobre o assunto em apreço.-----

Albano Macedo interveio para dizer que tinha ficado determinado, em sessão da Assembleia Municipal que, para uma questão de dignificação daquele órgão, deveria acompanhar aquele conjunto de relatórios um relatório dos serviços técnicos do município a dizer se os trabalhos estavam efetuados ou não. Disse não serem os membros da Assembleia Municipal que têm a capacidade para analisar os trabalhos que são feitos ou não são feitos. Referiu que, os documentos, conforme são apresentados, não dignificam aquele órgão a que pertencem e que, agora, cada vez mais, devem procurar dignificar os trabalhos daquela Assembleia Municipal. Referiu tratar-se de andar a gozar com aquele órgão e que são chegadas as horas de “bater com o pé” e referir até alguns casos. Referiu, por exemplo, o relatório da freguesia de Couto de Esteves, quando analisado, no fim, exibe uma data de 31 julho 2013. Mais disse existirem outros relatórios que nem cuidado tiveram em assinar para apresentar à Assembleia Municipal. Pediu, por favor, para tomarem as medidas necessárias para que aquele órgão fosse, efetivamente, dignificado como ele merece e como todos merecem.-----

Não tendo havido mais intervenções, foi encerrado este ponto, pelo que se deu cumprimento ao que se encontrava definido na cláusula décima daqueles contratos.-----

-----**3 - Período Destinado ao Público**-----

Não houve qualquer participação.-----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir efeitos de imediato, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por mim, Luís Figueiredo Martins, funcionário designado para o efeito, que a redigi.-----

